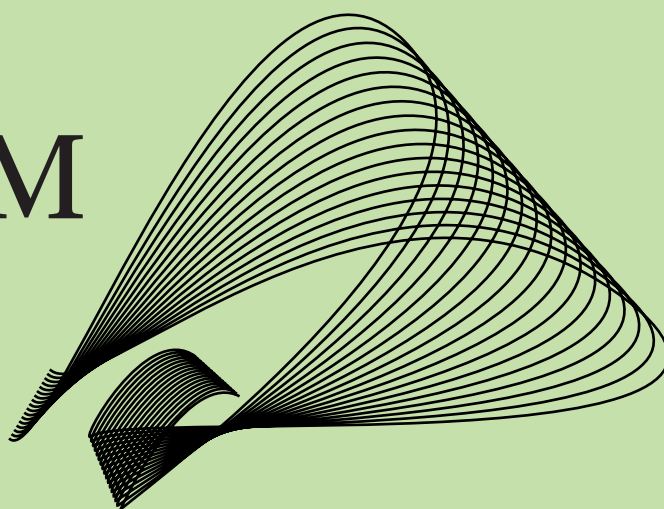




LAESER

Laboratório de Análises Econômicas, Históricas,
Sociais e Estatísticas das Relações Raciais

TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho
metropolitano brasileiro

Ano IV; Vol. 4; nº 10, Outubro, 2012

(Informalidade e Subocupação)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
 2. Informalidade e Subocupação
 3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
 4. Evolução da taxa de desemprego aberto
 5. Distribuição da PEA desempregada por tempo de duração da procura por emprego
- Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

1. Apresentação

Com o presente número, alcançou-se a 36ª edição do boletim eletrônico “Tempo em Curso”. Os indicadores desta publicação se baseiam em duas fontes principais. A primeira delas é a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada em seu formato de microdados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal (www.ibge.gov.br). A segunda fonte de dados é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), fornecido pelo Ministério do Trabalho (MT), também em formato de microdados, no seu portal (<http://portal.mte.gov.br>). Ambas as bases são tabuladas pelo LAESER no banco de dados “Tempo em Curso”.

Em cada edição, o “Tempo em Curso” realiza uma análise da evolução do rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal e da taxa de desemprego nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela PME. Da mais ao Norte para a mais ao Sul, estas são as seguintes: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

Este número do boletim apresenta também uma análise comparativa da distribuição da PEA desempregada por tempo de duração da procura por emprego.

O tema especial é uma breve análise sobre a informalidade do mercado de trabalho nas seis maiores RMs, realizadas a partir de dados da PME. A intenção é tentar captar, pelo menos de forma inicial, algumas das particularidades desse fenômeno no que diz respeito à sua desagregação segundo os grupos de cor ou raça e sexo.

Para tal, serão utilizados os indicadores da PME sobre a composição da PEA ocupada em atividades informais e a taxa de subocupação por falta de remuneração.

Todos os indicadores contidos nesta edição do boletim “Tempo em Curso” cobrem os meses de agosto de 2011 e agosto de 2012.

2. Informalidade e Subocupação (tabela XVIII; gráficos 1 e 2)

Segundo a PME, em agosto de 2012, havia 8.308.480 trabalhadores informais residentes nas seis maiores RMs brasileiras¹. Destes, 4.066.548 (48,9%) pertenciam à PEA branca de ambos os sexos, enquanto 4.172.272 (50,2%) eram pretos & pardos.

Na comparação com agosto de 2011, houve queda de 1,9% no número de trabalhadores informais da PEA branca e elevação de 2,1% para aqueles pertencentes à PEA preta & parda.

Em agosto de 2012, 2.078.582 de homens brancos (25,0%) eram trabalhadores informais, ao passo que os trabalhadores pretos & pardos do sexo masculino na mesma condição somavam 1.973.047 pessoas (23,7%).

Entre agosto de 2011 e agosto de 2012, o percentual de trabalhadores informais brancos do sexo masculino caiu 0,4%. Já para os homens pretos & pardos, houve elevação de 0,6%.

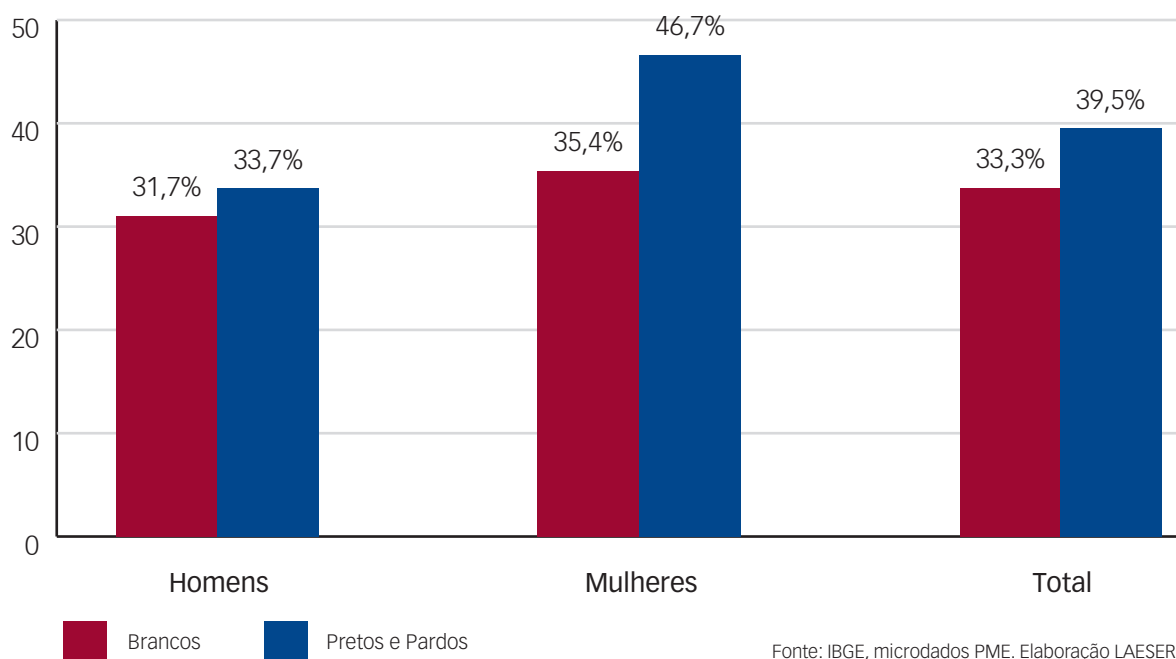
As mulheres brancas respondiam por 1.987.966 pessoas (23,9%) dos trabalhadores informais. Para o período de referência, as trabalhadoras pretas & pardas formavam o contingente mais representativo dentre os trabalhadores informais: 2.199.225 pessoas (26,5% do total de mulheres pretas & pardas).

Na comparação anual, observou-se queda de 1,5% no número de trabalhadoras brancas no mercado de trabalho informal e aumento de 1,5% para as mulheres pretas & pardas.

A taxa de informalidade é calculada através da razão entre o número de trabalhadores informais sobre o total de trabalhadores (formais e informais). A taxa de informalidade para a PEA total das seis maiores RMs em agosto de 2012

¹ Considerou-se como informais os trabalhadores do setor privado sem carteira de trabalho assinada, trabalhadores do setor público sem carteira assinada, empregados domésticos (com e sem carteira), trabalhadores por conta própria e não remunerados.

Gráfico 1. Taxa de informalidade da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, agosto/2012



era de 36,2%. Em relação a agosto de 2011, houve queda de 1,1 pontos percentuais no indicador.

Em agosto de 2012, notou-se que a taxa de informalidade dos trabalhadores brancos de ambos os sexos era de 33,3%. Em oposição, verificou-se que a mesma taxa para os pretos & pardos foi igual a 39,5%, constatando-se uma diferença de 6,2 pontos percentuais entre as duas.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador da PEA branca se reduziu em 1,8 pontos percentuais, e o da PEA preta & parda, em 0,5 ponto percentual.

Para os homens, observou-se que a taxa de informalidade dos trabalhadores brancos era 31,7%, enquanto a dos pretos & pardos, 33,7%. Havia, portanto, uma diferença de 2,0 pontos percentuais entre o indicador dos dois grupos em agosto de 2012.

Referencialmente a agosto de 2011, houve queda de 1,0 e 0,8 ponto percentual nas taxas dos homens brancos e pretos & pardos, respectivamente.

Além da taxa de informalidade para as mulheres ser mais elevada, a diferença no mesmo indicador entre as trabalhadoras dos dois grupos de cor ou raça também era mais expressiva no caso feminino. Em agosto de 2012, verificou-se uma taxa de informalidade de 35,4%

para as mulheres brancas. As mulheres pretas & pardas possuíam uma taxa 11,3 pontos percentuais mais alta, alcançando 46,7%.

Na comparação anual, a informalidade se reduziu em 2,5 pontos percentuais para as mulheres brancas, e em 0,8 ponto percentual para as pretas & pardas.

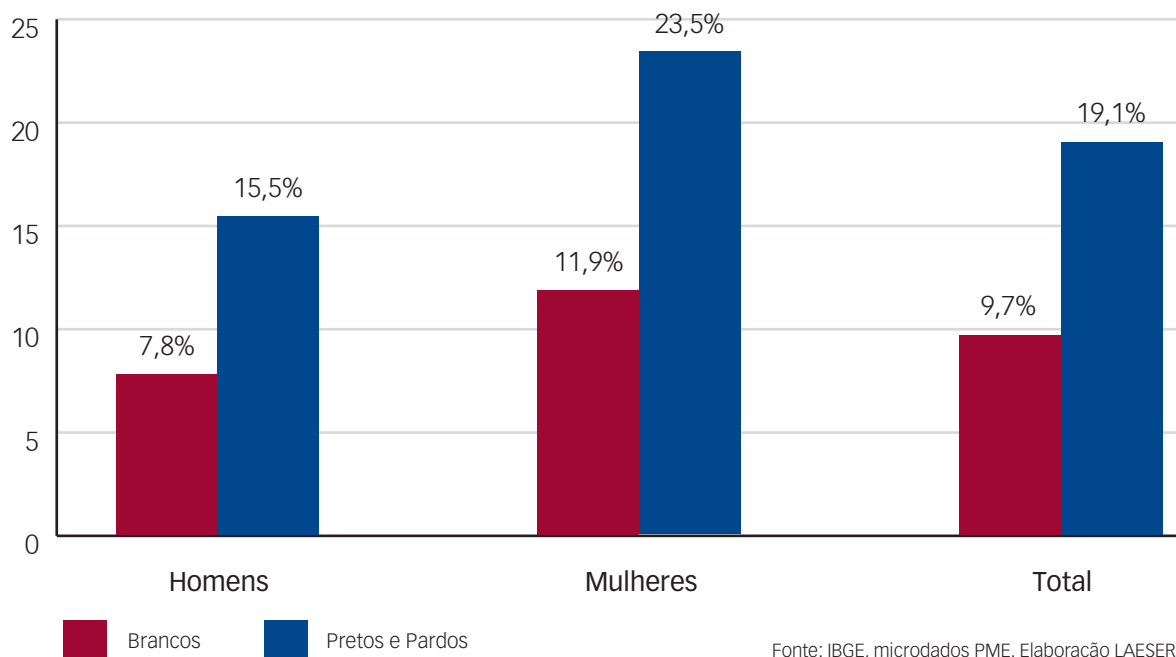
Outro indicador que pode ser analisado para estudar a informalidade no mercado de trabalho é a subocupação por falta de remuneração, que diz respeito à população ocupada cujo rendimento/horário é inferior ao Salário Mínimo/horário no mês de referência da pesquisa. Para o estudo em questão, que leva em conta os dados de agosto de 2012, este seria de cerca de R\$ 2,83.

Em agosto de 2012, 14,0% da PEA total se encontravam na situação de subocupação por insuficiência de remuneração. Em relação a agosto de 2011, este percentual sofreu aumento de 0,3 ponto percentual.

Na análise desta mesma informação desagregada pelos grupos de cor ou raça, nota-se expressiva diferença entre os dados de brancos e de pretos & pardos. Para agosto de 2012, verificou-se que a subocupação da PEA preta & parda era 7,2 pontos percentuais maior do que a da PEA branca.

A taxa de subocupação dos trabalhadores brancos de

Gráfico 2. Taxa de subocupação da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, agosto/2012



ambos os sexos foi de 9,7% em agosto de 2012, tendo se elevado em 0,4 ponto percentual na comparação anual. Para os trabalhadores pretos & pardos de ambos os sexos, este indicador mostrou-se bem mais elevado: 19,1%. Em relação a agosto de 2011, houve ligeira queda de 0,1 ponto percentual.

Ainda em comparação a agosto de 2011, os homens brancos foram o contingente que sofreu o maior aumento relativo no nível de subocupação por falta de remuneração dentre todos os grupos de cor ou raça e sexo (0,7 ponto percentual).

Contudo, ainda assim, também eram aqueles que alcançaram o menor grau de subocupação: 7,8%. Para o mesmo período, o indicador dos homens pretos & pardos declinou 0,4 ponto percentual, alcançando 15,5% em agosto de 2012.

No caso das mulheres, notou-se que as trabalhadoras brancas sofreram aumento de 0,2 ponto percentual em sua taxa de subocupação, de maneira que a mesma era de 11,4% em agosto de 2012. Já as mulheres pretas & pardas, em agosto de 2012, possuíam o mais alto nível de subocupação por insuficiência de remuneração dentre todos os grupos estudados: 23,5%. Entre agosto de 2011 e de 2012, este indicador declinou apenas 0,1 ponto percentual.

A partir da breve análise destes indicadores da PME, é possível perceber que o fenômeno da informalidade acaba por atingir de maneira mais incisiva a PEA preta & parda. Seja pela maior ocupação em posições informais,

seja pela maior intensidade da sub-remuneração, os pretos & pardos seguem em situação relativamente mais precária no mercado de trabalho.

A precariedade é especialmente evidente no caso das mulheres pretas & pardas. Quase uma em cada duas mulheres pretas & pardas ocupadas nas seis maiores RMs do país estava vinculada ao setor informal da economia. E quase uma em cada quatro trabalhadoras deste grupo era subocupada por falta de remuneração.

3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)

O rendimento médio habitualmente recebido pela PEA ocupada de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi igual a R\$ 1.758,06, em agosto de 2012. Houve aumento de 1,9% em relação a julho do mesmo ano, e de 2,3% na comparação com agosto de 2011.

Em agosto de 2012, o rendimento da PEA branca de ambos os sexos foi de R\$ 2.191,66, enquanto o mesmo indicador para a PEA preta & parda de ambos os sexos foi igual a R\$ 1.234,12. Em relação a julho de 2012, observou-se elevação de 2,2% para o rendimento auferido pela PEA branca, e de 1,9% para aquele referente à PEA preta & parda.

Na comparação anual, a PEA branca experimentou aumento real de rendimento de 1,9%. Para a PEA preta & parda, houve aumento de 4,9%.

A elevação de rendimento da PEA branca masculina foi de

2,0 %, relativamente a julho de 2012. O mesmo indicador para os homens pretos & pardos aumentou em 2,1% em igual período. Em relação a agosto de 2011, ocorreu variação positiva de apenas 0,4% no caso dos homens brancos e de 5,5% para os homens pretos & pardos.

Entre julho e agosto de 2012, notou-se aumento de 2,3% no rendimento das mulheres brancas e de 1,7% para as mulheres pretas & pardas. Em relação a agosto de 2011, o rendimento médio se expandiu em 4,1% para as trabalhadoras brancas, e em 4,6% para as trabalhadoras pretas & pardas.

A PEA branca de ambos os sexos auferia rendimento real médio 77,6% superior à PEA preta & parda, em agosto de 2012. Referencialmente a julho de 2012, a desigualdade de cor ou raça no rendimento se elevou em 0,6 ponto percentual. Na comparação anual, a assimetria entre os grupos de cor ou raça diminuiu em 5,3 pontos percentuais.

A desigualdade no rendimento auferido pelos homens foi de 77,6% favorável aos brancos, em agosto de 2012. Na comparação com o mês imediatamente anterior, não houve variação nas desigualdades de rendimentos. Em relação a agosto de 2011, a assimetria se retraiu em 9,1 pontos percentuais.

Entre as trabalhadoras, em agosto de 2012, as mulheres brancas possuíam rendimento 79,8% superior às mulheres pretas & pardas. Entre julho e agosto de 2012, a assimetria elevou-se em 1,1 pontos percentuais. Frente a agosto de 2011, a diferença caiu 0,8 ponto percentual.

Em agosto de 2012, a assimetria entre os rendimentos dos homens brancos e das mulheres pretas & pardas era de 146,6%. Para o mesmo período, as mulheres brancas recebiam rendimentos 29,5% maiores que os dos homens pretos & pardos.

4. Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)

Em agosto de 2012, a taxa de desemprego da PEA de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi igual a 5,3%. Em relação a julho de 2012, houve ligeira queda de 0,1 ponto percentual no indicador. Na comparação com agosto de 2011, verificou-se retração de 0,7 ponto percentual.

A taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos em agosto de 2012 foi de 4,4%, e a da PEA preta & parda, 6,3%. Em relação a julho de 2012, ocorreu queda na taxa de desemprego da ordem de 0,2 ponto percentual para a PEA branca, e de 0,1 ponto percentual para a PEA preta & parda.

Na comparação anual, verificou-se queda de 0,7 ponto percentual neste indicador, no caso da PEA branca, e 0,8 ponto percentual para a PEA preta & parda.

No caso específico da PEA masculina, entre julho e agosto de 2012, houve retração nas taxas de desemprego dos homens brancos e pretos & pardos, respectivamente, em 0,1 e 0,3 ponto percentual. Em relação a agosto de 2011, observou-se queda de 0,4 ponto percentual, para os homens brancos, e 0,6 ponto percentual, para os homens pretos & pardos.

Em agosto de 2012, as mulheres pretas & pardas foram o único contingente de cor ou raça e sexo que sofreu aumento em sua taxa de desemprego quando comparada a julho do mesmo ano. A elevação foi de 0,4 ponto percentual. Para o mesmo período, o indicador das mulheres brancas acompanhou o movimento de modesta queda dos demais grupos, e caiu 0,1 ponto percentual.

Referencialmente a agosto de 2011, as trabalhadoras brancas e as trabalhadoras pretas & pardas experimentaram a mesma redução nas suas taxas de desemprego, igual a 1,0 ponto percentual.

5. Distribuição da PEA desempregada por tempo de duração da procura por emprego (tabelas XIV e XV)

Em agosto de 2012, pouco mais da metade da PEA desempregada se encontrava em situação de desemprego entre um e seis meses: 50,5% do contingente total. Em relação a agosto do ano anterior, esta proporção se elevou em 1,2 pontos percentuais.

Dentre os trabalhadores desempregados pertencentes à PEA branca de ambos os sexos, em agosto de 2012, 51,7% estavam à procura de emprego por um período compreendido entre um e seis meses, representando um aumento de 1,5 pontos percentuais em relação a agosto de 2011. Já para o contingente dos trabalhadores pretos & pardos, 49,6% estavam desempregados por igual período de tempo, tendo ocorrido elevação de 1,0 ponto percentual na comparação anual.

Em agosto de 2012, dentre os homens brancos, 51,1% procuravam emprego por um período entre um e seis meses. Para os homens pretos & pardos, 51,6% deles estavam em tal situação. Dentro do contingente feminino da PEA, para mulheres brancas e pretas & pardas, esses valores relativos eram, respectivamente, de 52,1% e 48,2%.

Na categoria dos desempregados de até no máximo 30 dias, estava 26,3% da PEA desempregada total, tendo esta razão diminuído em 1,0 ponto percentual em relação a agosto de 2011. Já os desempregados que

buscavam emprego entre 12 e 24 meses formavam 8,8% do total em agosto de 2012.

No grupo dos desempregados há menos de 30 dias, estavam 23,8% da PEA desempregada branca e 28,3% dos desempregados pretos & pardos de ambos os sexos. Em relação a agosto de 2011, houve redução nessas proporções em 1,4 pontos percentuais no caso dos brancos e em 0,7 ponto percentual no caso dos pretos & pardos.

Os homens brancos nessa mesma condição, em agosto de 2012, eram 22,1% do total de desempregados, enquanto 29,5% dos homens pretos & pardos desempregados estavam na mesma situação. Em relação a agosto de 2011, verificou-se redução de 4,4 pontos percentuais para os homens brancos, e de 2,8 pontos percentuais para os pretos & pardos.

Entre as mulheres brancas, 25,1% faziam parte deste grupo, contra 27,5% das mulheres pretas & pardas. Entre agosto de 2011 e de 2012, houve aumento de 0,9 ponto percentual no caso das mulheres brancas, e de 0,7 ponto percentual para as pretas & pardas.

Analisando-se a outra ponta da distribuição, isto é, os desempregados há mais de 24 meses, verificou-se que 6,0% da PEA desempregada total se encaixava nesse perfil. Este valor relativo significava queda de 0,6 ponto percentual em tal proporção quando comparada a agosto de 2011.

Dentre os trabalhadores brancos, aqueles que estavam à procura de emprego há mais de 24 meses representavam 5,6% desse contingente, enquanto os desempregados pretos & pardos nesta condição eram 6,3% do total. Na comparação com agosto de 2011, houve retração nestes percentuais, respectivamente, em 0,2 e 0,6 ponto percentual.

Em agosto de 2012, 4,3% dos homens brancos estavam à procura de emprego há mais de 24 meses, valor relativo 1,3 pontos percentuais menor que o verificado em agosto de 2011. Para os homens pretos & pardos, tal proporção era de 4,2% em agosto de 2012, correspondendo a uma elevação em 0,2 ponto percentual em relação a agosto de 2011.

Já no que diz respeito às mulheres brancas, 6,6% delas buscavam emprego há mais de 24 meses e, dentre as mulheres pretas & pardas, este percentual atingia 7,8%.

Entre agosto de 2011 e agosto de 2012, ocorreu redução de 0,6 ponto percentual, no caso das trabalhadoras brancas, e de 1,2 pontos percentuais, para as mulheres pretas & pardas.

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Elisa Monçores e Irene Rossetto

Colaboradoras

Elisa Monçores
Irene Rossetto

Bolsistas de iniciação científica

Guilherme Câmara
Hugo Saramago

Revisão de texto e copidesque

Alana Barroco Vellasco Austin

Editoração

Erlan Carvalho

Apoio

Fundação Ford



FORDFOUNDATION

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral (licenciado para pós-doutorado, Universidade de Princeton, bolsa Capes)

Prof. Marcelo Paixão

Pesquisadores Assistentes

Ana Thereza Carvalho Costa
Anderson Oriente
Prof. Cleber Lázaro Julião Costa
Elaine Carvalho
Rafael Rodrigues
Ricardo Mello
Sandra Machado

Colaboradores

Prof.^a Azoilda Loretto
Elisa Alonso Monçores
Irene Rossetto Giaccherino
Prof. José Jairo Vieira

Bolsistas de iniciação científica

Bianca Carrasco — (Fundação Ford)
Danielle Oliveira — (Fundação Ford)
Guilherme Câmara — (Fundação Ford)
Hugo Saramago — (PIBIC – CNPq)
Iuri Viana — (PIBIC – CNPq)

Secretária

Luisa Maciel

Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 11 – ago / 12 (em R\$, ago / 12 - INPC)

	2011					2012							
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Homens Brancos	2.493,44	2.439,14	2.432,91	2.392,88	2.453,12	2.456,33	2.520,80	2.569,43	2.501,50	2.484,66	2.498,31	2.453,01	2.502,97
Mulheres Brancas	1.752,37	1.719,82	1.737,43	1.738,57	1.764,57	1.771,61	1.773,93	1.805,28	1.791,89	1.801,76	1.800,15	1.784,75	1.825,00
Brancos	2.151,74	2.106,17	2.108,30	2.088,28	2.131,85	2.139,14	2.176,04	2.217,17	2.176,29	2.172,05	2.175,91	2.144,29	2.191,66
Homens Pretos & Pardos	1.335,70	1.317,95	1.324,13	1.366,01	1.356,70	1.380,63	1.367,76	1.371,00	1.342,37	1.332,96	1.370,85	1.381,07	1.409,43
Mulheres Pretas & Pardas	970,45	951,65	979,18	990,10	990,94	1.029,15	1.035,70	1.034,39	1.022,72	1.018,92	1.018,26	998,65	1.015,15
Pretos & Pardos	1.176,50	1.157,26	1.172,31	1.201,03	1.196,40	1.227,07	1.221,82	1.222,59	1.200,19	1.192,48	1.215,06	1.211,32	1.234,12
PEA Total	1.718,44	1.687,29	1.687,03	1.689,30	1.708,24	1.719,59	1.739,78	1.767,71	1.746,79	1.744,51	1.751,68	1.724,87	1.758,06

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 11 – ago / 12 (em % da PEA total)

	2011					2012							
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Homens Brancos	4,1	3,9	3,8	3,4	3,3	3,6	4,4	4,5	4,1	3,9	4,0	3,8	3,7
Mulheres Brancas	6,3	6,2	6,0	5,2	4,7	5,6	6,2	6,5	6,6	6,3	5,8	5,4	5,3
Brancos	5,1	5,0	4,8	4,2	3,9	4,6	5,2	5,4	5,3	5,0	4,9	4,6	4,4
Homens Pretos & Pardos	5,3	5,6	5,3	4,5	4,2	5,1	4,9	5,6	5,3	5,1	5,6	5,0	4,7
Mulheres Pretas & Pardas	9,3	9,3	8,8	8,6	7,5	8,6	8,2	9,2	9,2	8,6	8,7	7,9	8,3
Pretos & Pardos	7,1	7,3	6,9	6,3	5,7	6,6	6,4	7,2	7,0	6,7	7,0	6,4	6,3
PEA Total	6,0	6,0	5,8	5,2	4,7	5,5	5,7	6,2	6,0	5,8	5,9	5,4	5,3

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, ago / 11 (em R\$, ago / 12 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	1.957,75	3.451,68	2.790,87	2.857,95	2.414,67	1.961,28
Mulheres Brancas	1.340,04	2.083,80	1.761,47	2.009,08	1.725,31	1.455,74
Brancos	1.669,22	2.760,71	2.307,81	2.470,82	2.096,31	1.732,59
Homens Pretos & Pardos	1.122,36	1.359,72	1.348,62	1.345,82	1.378,10	1.322,25
Mulheres Pretas & Pardas	820,98	1.033,25	930,59	986,76	1.001,29	903,59
Pretos & Pardos	989,78	1.212,66	1.161,67	1.194,03	1.215,81	1.125,54
PEA Total	1.213,38	1.460,60	1.636,39	1.863,62	1.796,60	1.652,44

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, ago / 12 (em R\$, ago / 12 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.145,67	3.120,97	2.795,73	2.605,45	2.558,82	1.971,50
Mulheres Brancas	1.403,89	2.206,70	1.804,55	2.052,67	1.835,35	1.506,50
Brancos	1.795,28	2.667,71	2.332,50	2.354,06	2.227,51	1.759,34
Homens Pretos & Pardos	1.253,81	1.357,66	1.528,44	1.427,36	1.425,77	1.193,48
Mulheres Pretas & Pardas	855,72	1.017,10	1.080,10	1.031,40	1.014,41	1.044,09
Pretos & Pardos	1.082,25	1.200,57	1.323,25	1.256,24	1.244,04	1.119,68
PEA Total	1.318,37	1.398,09	1.723,70	1.794,66	1.899,51	1.677,09

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, ago / 11 (em % da PEA total)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	4,9	3,6	3,0	3,1	4,8	3,8
Mulheres Brancas	7,4	6,5	5,4	6,5	6,1	6,7
Brancos	6,1	5,1	4,2	4,7	5,4	5,1
Homens Pretos & Pardos	5,5	6,8	3,9	3,8	6,2	5,1
Mulheres Pretas & Pardas	8,7	12,7	6,9	7,8	10,4	5,9
Pretos & Pardos	7,0	9,6	5,2	5,5	8,1	5,5
PEA Total	6,7	8,9	4,8	5,1	6,3	5,2

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, ago / 12 (em % da PEA)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	5,4	3,2	3,1	2,8	4,4	2,6
Mulheres Brancas	7,6	6,2	4,9	5,0	5,6	4,1
Brancos	6,4	4,7	3,9	3,8	4,9	3,3
Homens Pretos & Pardos	5,6	5,0	3,5	4,1	5,4	4,0
Mulheres Pretas & Pardas	8,3	8,6	5,5	7,5	10,2	6,2
Pretos & Pardos	6,8	6,7	4,4	5,6	7,6	5,1
PEA Total	6,7	6,4	4,3	4,7	5,8	3,5

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, ago / 11 (em R\$, ago / 12 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.392,92	2.017,69	1.922,23	3.203,51	3.679,24	1.729,74	2.048,10
Mulheres Brancas	1.600,75	3.053,04	1.341,82	2.148,44	2.402,53	673,06	1.459,70
Brancos	2.098,35	2.096,46	1.675,71	2.746,78	2.841,05	719,88	1.811,46
Homens Pretos & Pardos	1.478,08	1.039,98	1.123,95	1.359,95	2.155,14	702,92	1.335,86
Mulheres Pretas & Pardas	901,83	1.366,88	820,99	1.115,75	1.477,12	616,69	867,10
Pretos & Pardos	1.284,88	1.053,65	1.001,44	1.263,73	1.729,22	621,75	1.140,03
PEA Total	1.762,61	1.475,25	1.376,36	2.182,07	2.417,37	660,02	1.505,09

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, ago / 12 (em R\$, ago / 12 - INPC)t

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.442,86	1.866,18	2.016,44	3.067,23	3.707,00	947,91	2.118,12
Mulheres Brancas	1.663,60	2.339,46	1.325,68	2.277,01	2.498,43	740,65	1.504,70
Brancos	2.160,81	1.905,90	1.724,85	2.726,74	2.911,35	752,01	1.864,24
Homens Pretos & Pardos	1.454,39	1.210,44	1.156,49	1.526,12	2.164,36	877,04	1.366,16
Mulheres Pretas & Pardas	954,80	1.548,27	911,62	1.152,63	1.453,45	676,10	920,54
Pretos & Pardos	1.279,20	1.226,08	1.056,19	1.374,09	1.723,16	683,41	1.178,83
PEA Total	1.789,74	1.505,21	1.429,83	2.185,81	2.448,67	708,10	1.543,50

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, ago / 11 (em R\$, ago / 12 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	2404,10	802,34	2037,85	1840,76	3231,78	2485,64	4031,08	2069,22	6187,44
Mulheres Brancas	766,50	613,66	1635,97	1274,15	2215,92	1409,20	2984,33	1459,59	4698,69
Brancos	872,28	619,50	1865,84	1605,23	2612,13	1803,32	3430,36	1822,58	5717,86
Homens Pretos & Pardos	831,51	603,35	1246,01	934,55	1795,46	1915,60	2531,81	1178,21	2934,39
Mulheres Pretas & Pardas	728,52	550,55	1005,42	736,86	1316,06	1049,17	2180,89	739,30	2277,64
Pretos & Pardos	735,55	553,35	1156,81	859,91	1543,90	1380,07	2363,39	1012,08	2756,42
PEA Total	791,12	578,43	1549,02	1267,88	2162,48	1645,41	3019,69	1450,02	4974,85

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, ago / 12 (em R\$, ago / 12 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.122,57	727,88	2.136,02	1.894,17	3.679,66	2.289,34	3.926,67	2.129,34	5.439,85
Mulheres Brancas	860,53	667,06	1.711,37	1.413,14	2.456,25	1.391,85	3.150,30	1.497,29	4.009,04
Brancos	881,07	669,48	1.951,69	1.695,45	3.013,06	1.750,99	3.464,41	1.879,12	5.012,69
Homens Pretos & Pardos	947,25	786,15	1.298,56	965,05	1.847,79	1.553,23	2.606,00	1.233,58	3.303,10
Mulheres Pretas & Pardas	782,65	605,73	1.060,17	774,17	1.418,35	1.209,41	1.997,90	766,49	2.621,64
Pretos & Pardos	791,02	610,53	1.207,21	889,7	1.624,89	1.349,48	2.310,73	1.058,26	3.129,24
PEA Total	823,06	632,06	1.617,04	1.304,70	2.416,03	1.575,74	3.006,04	1.497,10	4.510,61

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, ago / 11 (em R\$, ago / 12 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	916,76	976,22	1.196,28	1.309,79	3.178,20
Mulheres Brancas	579,18	598,35	713,88	798,89	2.133,89
Brancos	793,27	830,22	1.000,91	1.105,00	2.667,81
Homens Pretos & Pardos	738,14	893,12	964,62	1.050,35	1.729,05
Mulheres Pretas & Pardas	642,07	542,86	640,58	696,17	1.224,82
Pretos & Pardos	700,46	752,31	837,28	910,36	1.489,52
PEA Total	732,38	783,16	911,70	1.000,13	2.228,48

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, ago / 12 (em R\$, ago / 12 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	968,26	1.053,85	1.273,05	1.330,15	3.132,16
Mulheres Brancas	1.008,09	676,62	794,04	843,67	2.184,30
Brancos	981,39	899,34	1.085,40	1.132,72	2.671,40
Homens Pretos & Pardos	799,97	965,69	1.012,86	1.089,69	1.789,32
Mulheres Pretas & Pardas	614,46	606,03	664,46	740,38	1.262,81
Pretos & Pardos	722,69	825,61	870,24	947,08	1.538,00
PEA Total	827,88	853,37	959,72	1.031,36	2.235,27

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 11 e ago / 12 (em %)

	2011	2012	Variação da massa real
Homens Brancos	42,4	40,9	-3,5
Mulheres Brancas	25,5	25,5	0,0
Brancos	67,9	66,4	-2,2
Homens Pretos & Pardos	19,6	20,4	4,1
Mulheres Pretas & Pardas	11,0	11,8	7,3
Pretos & Pardos	30,7	32,1	4,6
PEA Total	100,0	100,0	-

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Massa de rendimento deflacionada para R\$ ago / 12 - INPC

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, ago / 11 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	26,5	52,6	8,5	6,7	5,6	100,0
Mulheres Brancas	24,2	48,4	11,4	10,1	6,0	100,0
Brancos	25,2	50,2	10,2	8,6	5,8	100,0
Homens Pretos & Pardos	32,3	50,3	7,0	6,5	4,0	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	26,8	47,5	7,2	9,5	9,0	100,0
Pretos & Pardos	29,0	48,6	7,1	8,2	6,9	100,0
PEA Total	27,3	49,3	8,5	8,4	6,5	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, ago / 12 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	22,1	51,1	11,7	10,8	4,3	100,0
Mulheres Brancas	25,1	52,1	7,9	8,3	6,6	100,0
Brancos	23,8	51,7	9,6	9,4	5,6	100,0
Homens Pretos & Pardos	29,5	51,6	5,9	8,9	4,2	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	27,5	48,2	8,6	7,9	7,8	100,0
Pretos & Pardos	28,3	49,6	7,5	8,3	6,3	100,0
PEA Total	26,3	50,5	8,4	8,8	6,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVI. Taxa de subocupação por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis RMs, Brasil, ago / 11 e ago / 12 (em % da PEA ocupada)

	2011	2012	Variação
Homens Brancos	1,2	0,9	-0,3
Mulheres Brancas	2,3	1,8	-0,6
Brancos	1,7	1,3	-0,4
Homens Pretos & Pardos	1,6	1,4	-0,2
Mulheres Pretas & Pardas	4,1	2,8	-1,3
Pretos & Pardos	2,7	2,0	-0,7
PEA Total	2,2	1,6	-0,5

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVII. Taxa de subocupação por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis RMs, Brasil, ago / 11 e ago / 12 (em % da PEA ocupada)

	2011	2012	Variação
Homens Brancos	7,1	7,8	0,7
Mulheres Brancas	11,7	11,9	0,2
Brancos	9,3	9,7	0,4
Homens Pretos & Pardos	15,9	15,5	-0,4
Mulheres Pretas & Pardas	23,6	23,5	-0,1
Pretos & Pardos	19,2	19,1	-0,1
PEA Total	13,7	14,0	0,3

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, ago / 11 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,2	0,2	51,5	11,8	1,5	1,0	6,7	19,2	7,6	0,2	100,0
Mulheres Brancas	4,0	6,2	44,9	9,7	2,7	2,0	10,4	15,2	4,1	0,8	100,0
Brancos	2,0	3,0	48,5	10,8	2,1	1,5	8,4	17,3	6,0	0,5	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,4	0,5	54,8	12,1	1,6	0,8	6,0	20,3	3,3	0,2	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,3	12,4	41,5	9,6	2,3	1,7	7,0	15,9	1,6	0,6	100,0
Pretos & Pardos	3,4	5,7	49,0	11,0	1,9	1,2	6,4	18,4	2,6	0,4	100,0
PEA Total	2,6	4,2	48,6	10,9	2,0	1,4	7,5	17,8	4,5	0,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, ago / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	52,5	10,9	1,8	0,9	6,5	19,2	7,6	0,2	100,0
Mulheres Brancas	3,6	5,8	47,1	8,9	2,5	1,7	11,3	14,7	3,8	0,7	100,0
Brancos	1,8	2,8	50,0	10,0	2,1	1,2	8,7	17,1	5,9	0,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,3	0,3	54,6	11,9	1,6	0,9	6,4	20,2	3,6	0,1	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,8	11,9	42,1	9,7	2,2	1,6	7,5	15,1	1,5	0,6	100,0
Pretos & Pardos	3,7	5,5	49,0	10,9	1,9	1,2	6,9	17,9	2,7	0,3	100,0
PEA Total	2,6	4,0	49,5	10,4	2,0	1,2	7,9	17,5	4,5	0,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, ago / 11 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	2,7	1,2	30,9	31,4	22,4	21,5	26,0	31,4	49,4	13,5	29,1
Mulheres Brancas	38,1	37,2	23,2	22,3	34,1	37,4	34,7	21,3	22,8	48,0	25,1
Brancos	40,8	38,4	54,1	53,7	56,5	58,9	60,6	52,7	72,2	61,5	54,2
Homens Pretos & Pardos	4,1	3,3	28,5	28,0	20,2	14,9	20,0	28,7	18,7	9,4	25,3
Mulheres Pretas & Pardas	54,9	58,0	16,7	17,2	22,6	24,4	18,3	17,5	6,9	26,7	19,6
Pretos & Pardos	59,0	61,2	45,2	45,1	42,7	39,2	38,4	46,2	25,6	36,2	44,9
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, ago / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	2,8	1,5	30,4	29,9	25,7	20,5	23,8	31,4	48,8	15,2	28,7
Mulheres Brancas	33,1	35,6	23,3	21,0	30,6	32,7	35,0	20,6	20,8	44,1	24,5
Brancos	35,9	37,0	53,7	50,9	56,3	53,2	58,8	52,0	69,5	59,3	53,1
Homens Pretos & Pardos	3,2	1,9	28,1	29,0	20,8	18,6	20,6	29,4	20,4	6,8	25,4
Mulheres Pretas & Pardas	60,7	60,6	17,5	19,1	22,4	27,2	19,4	17,7	7,0	33,6	20,5
Pretos & Pardos	63,9	62,5	45,5	48,1	43,2	45,8	40,0	47,1	27,4	40,3	45,9
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 11 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	13,0	10,7	3,7	2,0	1,5	4,1
Mulheres Brancas	24,8	15,9	5,8	2,9	1,6	6,3
Brancos	18,3	13,1	4,7	2,4	1,6	5,1
Homens Pretos & Pardos	13,9	12,7	4,5	2,6	2,2	5,3
Mulheres Pretas & Pardas	41,2	19,8	9,2	4,3	2,6	9,3
Pretos & Pardos	23,1	15,8	6,6	3,3	2,4	7,1
PEA Total	20,9	14,5	5,6	2,8	1,8	6,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 12 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	20,4	9,4	3,1	2,0	0,6	3,7
Mulheres Brancas	20,1	13,3	4,8	2,7	1,9	5,3
Brancos	20,3	11,2	3,9	2,3	1,1	4,4
Homens Pretos & Pardos	15,8	10,9	4,4	2,2	1,3	4,7
Mulheres Pretas & Pardas	17,9	17,9	8,6	4,1	1,7	8,3
Pretos & Pardos	16,6	14,0	6,3	3,1	1,5	6,3
PEA Total	18,4	12,6	5,0	2,7	1,2	5,3

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIV. Saldo de admissões (admitidos - desligados) no mercado de trabalho formal. Brasil, ago/11 - ago/12 (em número de trabalhadores)

	2011					2012							
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Homens Brancos	38.128	33.589	12.210	-33.532	-155.949	39.008	28.477	18.761	58.547	22.144	9.605	24.057	5.808
Mulheres Brancas	37.046	30.182	39.029	42.159	-101.577	5.521	39.713	28.119	39.103	23.505	16.950	18.596	25.279
Brancos	75.174	63.771	51.239	8.627	-257.526	44.529	68.190	46.880	97.650	45.649	26.555	42.653	31.087
Homens Pretos & Pardos	57.741	86.815	24.066	-26.207	-112.420	46.412	40.462	17.800	56.602	46.257	45.758	53.152	30.750
Mulheres Pretas & Pardas	28.382	31.159	28.656	37.555	-22.001	5.929	21.066	24.883	35.854	31.735	28.452	30.698	20.435
Pretos & Pardos	86.123	117.974	52.722	11.348	-134.421	52.341	61.528	42.683	92.456	77.992	74.210	83.850	51.185
PEA Total	190.446	209.078	126.143	42.735	-408.172	118.895	150.600	111.746	216.974	139.679	115.480	142.496	100.938

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXV. Taxa de rotatividade no emprego com carteira assinada. Brasil, ago/11 - ago/12 (em %).

	2011					2012							
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Homens Brancos	36,16	36,02	35,96	36,07	36,59	36,44	36,24	36,17	35,92	35,59	35,38	35,26	35,19
Mulheres Brancas	33,25	33,24	33,12	33,05	33,46	33,52	33,28	33,23	33,08	32,78	32,64	32,54	32,38
Branco	35,08	34,99	34,90	34,94	35,43	35,36	35,15	35,08	34,87	34,55	34,37	34,26	34,15
Homens Pretos & Pardos	48,11	47,76	47,73	48,02	49,06	48,91	48,67	48,91	48,71	48,29	47,88	47,68	47,58
Mulheres Pretas & Pardas	38,61	38,70	38,75	38,15	37,72	37,25	36,67	36,20	35,64	34,80	34,05	33,51	32,96
Pretos & Pardos	45,24	45,03	45,02	44,99	45,52	45,27	44,91	44,90	44,56	43,99	43,48	43,16	42,90
PEA Total	39,06	38,94	38,90	38,97	39,56	39,51	39,30	39,32	39,13	38,79	38,56	38,43	38,34

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada. No cálculo não são considerados desligamentos voluntários, por transferências, aposentadorias ou por falecimento do trabalhador.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).